



IAC CONDECORADO NO DIA 10 DE JUNHO

4ª CONFERÊNCIA
MUNDIAL
SOBRE
VIOLÊNCIA
NA ESCOLA

PÁGS. 2/3

3ª CONFERÊNCIA
EUROPEIA SOBRE
CRIANÇAS
DESAPARECIDAS
E EXPLORADAS
SEXUALMENTE

PÁG. 5



ATRIBUIÇÃO DA ORDEM DE MÉRITO AO IAC

EDITORIAL

Ao comemorar 25 anos de actividade, o Instituto de Apoio à Criança viu reconhecido publicamente o seu mérito com a atribuição da Ordem de Mérito pelo Presidente da República, no dia 10 de Junho. Como a nossa presidente gosta de referir, “num trabalho em equipa”.

No Relatório de Actividades de 2007, a Direcção comenta: “O IAC tem apresentado uma dinâmica própria, não permitindo que a sua actividade fosse circunscrita aos problemas com que se deparou em 1983, antes pelo contrário, esteve atento ao evoluir da sociedade, procurou identificar, prevenir e combater as causas que estavam na origem de uma multiplicidade de problemas que vitimavam a criança, tendo assim sabido responder em cada momento às exigências suscitadas pela época em que vivemos”.

Participar na organização da IV Conferência Mundial sobre Violência na Escola foi, para o Instituto de Apoio à

Criança um incentivo por toda a reflexão que entre nós proporcionou, à volta de uma temática que tanto diz ao IAC e em que tanto há a fazer nas nossas escolas.

Dar continuidade à cooperação europeia no combate ao desaparecimento de crianças e à sua exploração sexual tem sido um propósito de actuação do IAC, de que a realização da III Conferência Europeia sobre esta temática foi mais um passo, assim como todo o trabalho daí decorrente, tendo em vista a implementação da Linha 116000.

Tem sido um ano repleto de iniciativas, em várias áreas relacionadas com a Criança. Podemos já anunciar a realização de uma Conferência Internacional de Crianças de Rua, em Outubro. Também o novo “Guia dos Direitos da Criança” será editado ainda este ano, actualizando este instrumento de trabalho, essencial para quem trabalha com as crianças em Portugal.

CLARA CASTILHO

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Realizou-se de 23 a 25 de Junho, nas instalações da Fundação Gulbenkian, a IV Conferência Mundial sobre Violência na Escola. Foi uma organização conjunta, em Portugal, do IAC e da Faculdade de Motricidade Humana e, internacionalmente, das três associações internacionais que se debruçam sobre o estudo da violência na escola, o Observatório Internacional, o Observatório Europeu e o Observatório Canadano. Contou com a presença de representantes de 51 países (19 eu-



ropeus, 17 africanos, 8 americanos, 5 asiáticos e 2 da Oceania). Foram apresentadas pesquisas sob a forma de 134 comunicações orais, 34 posters e 30 intervenções em simpósios. 99 autores portugueses apresentaram propostas de comunicações à Comissão Científica, entre um total de 607 autores. Estas conferências internacionais (a 1ª foi em Paris em 2001) são o resultado de uma federação de investigadores oriundos de áreas tão diversas como a Psicologia, Sociologia, Ciências de Educação e Criminologia.

Esta Conferência partiu de uma visão da violência da escola em que esta não pode ser confundida de forma simplista com outras formas de violência e delinquência. Porque é específica nas suas formas, nas suas causas, no seu contexto; porque acontece num local específico, a escola, com vítimas diversas: alunos, professores, outros membros de pessoal, etc. Um dos principais objectivos foi o de comparar contextos, tanto do Norte como do Sul, do Oriente como do Ocidente, numa perspectiva multidisciplinar, tentando enumerar as práticas eficazes a fim de identificar as principais variáveis que permitam não só evitar a violência e os comportamentos agressivos na escola, mas também lutar contra eles.

Representantes de Israel (Rami

Benbenishty), Japão (Mitsuru Taki), EUA (Ron Astor), Portugal (Daniel Sampaio), Alemanha (Marek Fuchs) e Canadá (Danielle Marquis e Richard Leblanc), investigadores de renome internacional, tiveram intervenções de grande importância.

O estado da arte a nível nacional e internacional; Factores de risco e de resiliência: modelos explicativos sobre a violência da escola; A violência na escola; Práticas, programas e políticas públicas; A relação educativa –foram as temáticas abordadas.

Manuela Eanes representou o IAC na Mesa de Abertura, onde igualmente estiveram presentes a ministra da Educação, o reitor da Universidade Técnica, David Justino, em representação do Presidente da República, o procurador-geral da República e Rui Vilar, da Fundação Gulbenkian.

Na sua comunicação, Manuela Eanes ressaltou a necessidade de, para não se chegar aos problemas que nesses dias se debateram, ser necessário começarmos a intervir muito antes de eles se verificarem, numa actuação preventiva e conjunta da escola, da família e da comunidade. Lembrou os projectos do IAC como o “Educar e Formar para Inserir” bem como os “mediadores escolares”, que intervêm na escola, a partir da interacção



BOLETIM DO IAC Nº 88
ABRIL/JUNHO 2008

director

Matilde Rosa Araújo
editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC
equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Cristina Funico,
Fernando Carvalho, Isabel Oliveira, Palmira

Carvalho

colaboradores

Pedro Marques

Maria do Rosário Marques

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede@netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos Deficientes das

Forças Armadas


depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

IAC FOI NOMEADO



entre os alunos e dando apoio às famílias dos alunos mais problemáticos, que têm alcançado bons resultados e são exemplos a seguir, no sentido de, dentro das escolas, se poder viver mais feliz e seguro. Lembrou as palavras de Daniel Sampaio, como síntese da forma de intervir: “Olhando para além dos muros da escola e estando abertos a soluções vindas de dentro e de fora”.

Como síntese da Conferência podemos realçar a satisfação dos investigadores presentes que agradeceram a oportunidade única proporcionada pelos organizadores de discutir e comparar, entre pares, os resultados dos programas de investigação que implementam nos seus países. É também de realçar a forte mobilização dos investigadores nacionais que não perderam o ensejo de apresentar os seus trabalhos. A presença de altos funcionários da UNESCO que se deslocaram a Portugal, nomeadamente de Ana Luiza Machado *deputy assistant* da Direcção Geral de Educação, demonstrou o interesse que as Nações Unidas dedicaram a este evento.

O IAC, como co-organizador, agradece a colaboração da Fundação Gulbenkian, da EDP, da Carris, da Ambar, do Regimento dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA, do Museu dos Coches, Cvisco Systems Portugal, Câmara Municipal de Lisboa e da Mutuelle Générale de l'Education Nationale de França.

Paralelamente ao decorrer da Conferência, o Observatório Internacional da Violência na Escola efectuou eleições do seu Conselho de Administração. De realçar que o colaborador do IAC, José Brito Soares, foi eleito para este órgão, que conta 20 membros oriundos dos 5 continentes (9 da América, 6 da Europa, 3 de África, 1 da Austrália e 1 da Ásia).

Este ano, o Provedor de Justiça decidiu nomear o Instituto de Apoio à Criança para o Prémio de Direitos Humanos instituído pela Universidade de Alcalá (Madrid) e o Defensor del Pueblo de Espanha (órgão homólogo ao Provedor de Justiça) com o alto patrocínio de S.M. o rei de Espanha, D. Juan Carlos I.

O prémio, com carácter bianual, tem por objectivo servir de estímulo a entidades de natureza pública ou privada que se tenham distinguido, em Espanha, Portugal e demais países ibero-americanos, na defesa, promoção e realização dos direitos humanos e dos valores democráticos, ou que tenham impulsionado a investigação ou posto em prática programas dirigidos à consecução de tais valores, realçando-se as actividades que tornem efectiva a aplicação dos direitos humanos, com um conteúdo mais prático do que teórico.

Foi com grande satisfação que o Instituto de Apoio à Criança recebeu a notícia da sua indicação, pela Provedoria de Justiça, para o prémio, visto que ela representa o reconhecimento por um órgão de Estado de grande credibilidade, prestígio e isenção do mérito da sua actividade

ao longo de 25 anos.

Na verdade, consciente de que haverá outras candidaturas com excelente trabalho, salienta-se a honra e o privilégio da nomeação do IAC, que é atestada pela motivação que se transcreve:

“Tendo presente o relevante papel do Instituto de Apoio à Criança, considera este órgão do Estado que essa Instituição reúne os méritos adequados à finalidade do Prémio de Direitos Humanos em apreço”.

Com estas palavras, podemos dizer que a grande equipa do Instituto de Apoio à Criança de que fala sempre Manuela Eanes nas suas intervenções, já está de parabéns.

Mas a justiça exige que esta grande equipa felicite Manuela Eanes pelos êxitos desta caminhada de 25 anos.

Parabéns, Manuela Eanes, pelo sonho que nos convida a uma realidade mais humana para cada criança, pela energia que nos transmite e pelo entusiasmo contagiante que coloca em todos os projectos, pelo exemplo de vida que nos ensina a ver mais possível um mundo melhor e que continua a inspirar-nos todos os dias!

DULCE ROCHA

ASSOCIAÇÃO BEM ME QUERES

ENCONTRO NACIONAL DE PAIS ADOPTIVOS

A Bem Me Queres é uma associação sem fins lucrativos, legalmente constituída em Abril de 2006, que visa promover a adopção em Portugal e exercer a actividade de mediação da adopção internacional.

No dia 10 de Maio, a Bem Me Queres realizou um encontro nacional de pais adoptivos e candidatos à adopção, com o objectivo de pro-

mover a reflexão e o debate sobre a adopção. O encontro foi dinamizado por vários especialistas das áreas da psicologia e do direito, assim como por pais e filhos adoptivos.

O IAC agradece o convite para participar neste encontro, tendo sido representado pela técnica Ana Filipe.

O DESAPARECIMENTO DE UM FILHO!

O desaparecimento de um filho leva os pais a perderem o sentido da vida, é uma experiência terrível, por mais que se tente imaginar é impossível perceber tão grande dor, tão grande sofrimento.

A dor suprema que os pais a quem desapareceu um filho vivenciam é certamente a pior sensação que um ser humano pode sentir, é algo inexplicável, os vínculos com os filhos são muito fortes, complexos e únicos e o seu desaparecimento provoca uma ferida aberta que nunca mais cicatrizará.

Os pais nunca mais serão como eram, a imensa e intensa dor que os invade e transporta é marcada pela revolta, é uma situação muito particular, porque se, por um lado, existe a esperança do regresso do filho a qualquer momento, por outro, existe o receio de nunca mais o reencontrarem.

Esta esperança leva-os a nunca aceitarem a ideia de parar, a nunca deixarem de os procurar, a nunca se renderem, e esta energia, que vão buscar às forças que já não têm, acaba por os impossibilitar de fazer o luto.

Embora cada caso seja um caso especial, a forma como os pais enfrentam o sofrimento e a perda depende da sua personalidade e da relação que tinham com o filho, todavia, o sentimento que surge como reacção ao facto de ter sido vítima da perda brutal do desaparecimento de um filho leva-os a experienciarem sempre uma forte mudança na sua vida psíquica, cuja reacção emocional profunda se situa a um nível Psicológico, Físico, Social e Emocional.

Os pais que de um momento para o outro ficam privados do seu filho, porque ele sumiu sem deixar rasto, ficam com a vida suspensa, entram num calvário sem fim, a situação do desaparecimento de um filho é a história mais trágica, que alguém pode vivenciar, é pior que a

própria morte.

Quando uma criança morre, toda a família fica inconsolável, mas percebe-se que houve um fim concreto. Há um funeral e os pais, mesmo muito sofridos e inconsoláveis, conseguem perceber tudo o que aconteceu, mesmo que não o aceitem, por muita revolta e dor que a morte traga, acaba por haver uma possível compreensão do fenómeno em si e o luto acaba por ter lugar, o que não acontece quando há um desaparecimento.

Quando desaparece um filho, instala-se no pensamento dos pais uma grande incógnita, porque nunca se sabe se a criança ou o jovem está vivo ou morto.

Há uma dor, que dói sem se saber aonde, sem uma localização específica, os pais mais tarde ou mais cedo acabam por ser invadidos por um enorme vazio.

A ansiedade, a raiva, a tristeza profunda, as dificuldades em dormir, assim como o evitamento gradual das pessoas, nomeadamente da família e dos amigos, a par com os conflitos emocionais e conjugais, acabam por atingir estes pais, já por si tão debilitados.

O desaparecimento de um filho, para além de ser muito traumatizan-

te, é um diálogo surdo e imaginário que os pais têm constantemente, porque interiormente estão sempre a pensar em que situação se encontra o filho, se tem fome, se tem frio, ou sede, se está com saúde ou em sofrimento e nunca conseguem intuir o que fizeram ao seu filho, nem imaginar o que lhe podem estar a fazer, no momento presente.

Na verdade, nesta situação conflituante é preciso fazer as pazes com o tempo; tempo que evoca e dilui as memórias e as recordações; tempo de colisão entre a esperança e o desespero total; tempo que foge e tempo que não passa; tempo que os faz sentir impotentes, mas que não lhes permite que desistam; tempo que os deixa exaustos, mas que lhes dá a força para continuar a procurar o filho desaparecido.

Sempre que desaparece um filho a uma família, desaparece também uma família a um filho, que nunca compreenderá o que lhe aconteceu e o sofrimento e a dor de tal separação é igualmente aniquilador e muito angustiante.

MANUEL COUTINHO

SÓCIA DO IAC RECEBE CONDECORAÇÃO

Pilar Ribeiro, sócia fundadora do Núcleo do IAC em Coimbra, hoje designado “Fórum Construir Juntos”, foi condecorada no dia 10 de Junho, como “Oficial da Ordem de Instrução Pública”. É assim reconhecido o seu percurso profissional, como professora, salientando-se a sua intervenção na

educação especial.

Congratulamo-nos com esta merecida homenagem à qual nos associamos. Salientamos a importância do contributo que tem dado às acções desenvolvidas pelo Instituto de Apoio à Criança.

III CONFERÊNCIA EUROPEIA DE CRIANÇAS
DESAPARECIDAS E EXPLORADAS SEXUALMENTE

SEGURANÇA NA INTERNET



Teve lugar no dia 20 de Maio, no Novo Auditório da Assembleia da República, a III Conferência Europeia de Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, este ano dedicada ao tema da Segurança na Internet.

Concebida no âmbito do Dia Internacional das Crianças Desaparecidas, o dia 25 de Maio, esta Conferência pretendeu reflectir sobre um dos novos elementos envolvidos no desaparecimento de crianças, a Internet.

Para tal, o IAC contou, uma vez mais, com os seus parceiros no terreno. A nível nacional, com a comunicação da Polícia Judiciária (Carlos Farinha), da Fundação para a Computação Científica Nacional (Gustavo Neves), o Projecto Miúdos Seguros na Net (Tito de Moraes) e o Projecto "EU Kids on Line" (Cristina Ponte). A nível internacional, com a apresentação do trabalho e estratégia desenvolvido no Departamento Safeguarding and Child Online Protection da Polícia britânica, pelo seu director, Colin Tumer.

De realçar ainda a presença do procurador-geral da República,

Pinto Monteiro, do secretário de Estado da Administração Interna, Rui Sá Gomes, e do presidente da Comissão Nacional de Protecção de Dados, Luís Silveira, nas sessões de abertura e encerramento respectivamente, os quais com as suas palavras de encorajamento e louvor ao trabalho desenvolvido nesta área, em particular da protecção à infância, não deixam indiferentes os profissionais e audiência presentes. Matilde Sirgado, coordenadora do Projecto Rua, e Alexandra Simões, coordenadora do SOS-Criança Desaparecida, explicaram o seu trabalho nas respectivas áreas.

Atento às oscilações e mudanças nas sociedades, o IAC, nos seus 25 anos de trabalho na defesa e promoção dos Direitos da Criança, tem procurado dar especial atenção à problemática da exploração sexual de menores e ao seu desenvolvimento, particularmente observador dos fenómenos que se associam directa ou/e indirectamente. Por isso, o IAC entende, como aliás foi apresentado por Manuela Eanes na sessão de abertura, ser urgente: a criação de bases de dados confidenciais

para que as polícias nacionais e internacionais possam seguir os movimentos de pessoas com historial de agressões sexuais a crianças; tornar obrigatório a apresentação de registo criminal em todos os postos de trabalho que envolvam o contacto directo com crianças; tornar impossível a adopção de crianças por pessoas com cadastro por ofensa sexual. Simultaneamente, tornar acessível aos Ministérios Públicos junto dos Tribunais de Família e menores o certificado de registo criminal, visto que se tornam fundamentais na avaliação de propostas de acções de inibição do exercício do poder paternal. Também não faz sentido continuar a admitir a aplicação de figura de crime continuado, aquando da repetição de crimes de abuso sexual de crianças.

É neste sentido que o IAC irá continuar a empenhar-se, como se diz no Preâmbulo da Declaração dos Direitos da Criança, de 1959, "a Humanidade deve dar à criança o melhor de si própria".

ALEXANDRA SIMÕES

PERSPECTIVAS DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

O IAC-Projecto Rua promoveu, de 27 a 30 de Maio de 2008, na Quinta das Águas – Férreas em Caneças, a 17ª Acção de Formação para Animadores.

Através desta acção visava-se promover a partilha de estratégias de intervenção do Projecto Rua; permitir a reflexão sobre as atitudes pedagógicas e estratégias de educação intercultural com crianças e jovens em risco; transmitir conheci-



mentos teórico-práticos que permitissem adequar a intervenção, bem como proporcionar a partilha de experiências entre os participantes.

À semelhança dos anos anteriores, foi seleccionado um tema para o desenvolvimento da formação, este ano dedicado à Educação Intercultural. Participaram 24 formandos, entre os quais, estudantes universitários de animação, política social e educação, bem como técnicos de instituições parceiras do Projecto Rua, provenientes de várias zonas do país, e também de Cabo Verde.

Foram convidados a par-

ENCONTRO DE REFLEXÃO/AVALIAÇÃO

Dar visibilidade à intervenção com base na verdade da acção e entender a avaliação não apenas como uma fase, mas como um processo contínuo, têm sido pedras basilares na educação das equipas de terreno do Projecto Rua.

Isto permite-nos ir adequando/ajustando os instrumentos e os métodos de trabalho face aos resultados que vamos alcançando com o grupo alvo, bem como analisar a relação eficácia/eficiência obtida face aos objectivos delineados.

Assim e na sequência da avaliação intra-equipa realizada em 30 e 31 de Janeiro, o Projecto Rua promoveu no dia 8 de Maio no Espaço Municipal da Flamenga, para os parceiros, um Encontro de Reflexão/Avaliação – “Uma Chave metodológica para novos horizontes na educação/formação”, o qual encerrou em si, três objectivos.

Por um lado, partilhámos com os parceiros e outras entidades interessadas os resultados da intervenção ao longo do ano transacto e, por outro, reflectimos e debatemos sobre respostas alternativas de inclusão de crianças e jovens em perigo, dando especial ênfase à especificidade de intervenção do Projecto Rua

no âmbito da educação/ formação, nomeadamente o Projecto Educar e Formar para Inserir.

As três componentes que constituem a estrutura deste projecto, a saber; a Componente Pessoal, “Ser para Socializar”; a Componente Teórica, “Adquirir para Validar”, e a Componente Prática, “Inserir para Formar”, foram cada uma delas respectivamente “abordadas/trabalhadas” em três ateliers distintos com recurso à dinâmica Jig-Saw.

Os parceiros presentes valorizaram bastante o Projecto “Educar e Formar para Inserir” e acreditam, tal como nós, que por meio de passos exequíveis é possível fazer progressos reais com os jovens que acompanhamos. Há, sobretudo que apoiá-los no “sentido ascendente” das suas vidas, ou seja, contrariando processos de ruptura com a sociedade, ajudando-os na construção de projectos de vida saudáveis e integradores. Note-se que existe, todavia, um caminho a percorrer e que, não sendo isento de inúmeras vicissitudes, pode alcançar bons resultados.

A condução e as dinâmicas utilizadas nos três ateliers produziram uma forte reflexão sobre as soluções concebidas e testadas no âmbito do

PEFI. Foi reforçada a “performance” do projecto como força motivadora que agrega de forma integrada e coerente as três componentes consideradas essenciais ao desenvolvimento integral dos jovens, preparando-os para a vida adulta.

Após a leitura dos contributos recolhidos junto dos parceiros em atelier, podemos concluir que os mesmos, de um modo geral, reforçam positivamente a nossa actuação. Genericamente, as sugestões podem “colorir”, por assim dizer, um pouco mais o que já fazemos e como fazemos.

Outro aspecto importante a ter em conta e amplamente defendido pelos parceiros é o potencial de expansão do PEFI, parecendo a todos desejável abranger outras áreas geográficas e um maior número de jovens. As propostas de estabelecimento de parcerias, abrangendo várias áreas e os sectores privado, social e público, não sendo também nada de novo para o Projecto Rua, surgem portanto numa linha de continuidade do que há muito defendemos e propomos, conscientes de que só desta forma se consegue potenciar o esforço de todos para que a verdadeira inclusão ocorra.

PAULA PAÇÓ E LÍDIA VELEZ

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

ticipar como formandos 4 jovens animadores de rua da Acrides, instituição parceira do IAC em Cabo Verde, numa troca de experiências enriquecedora, enquadrando-se num estágio de 10 dias realizado no IAC-Projecto Rua em que os referidos animadores tiveram oportunidade de ir ao terreno e visitar as várias equipas do Projecto Rua e observar o trabalho desenvolvido com as crianças e jovens.

É de realçara coesão criada entre os elementos do grupo, promovida desde o início da formação através da dinâmica de quebra-gelo e dos trabalhos de grupo, bem como do regime de permanência em acantonamento.

Do programa de formação destacam-se os módulos Educar para os Afectos, Educação Intercultural e Estratégias de Intervenção. Contámos ainda com a colaboração do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, na dinamização de dois módulos: um sobre a lei da Nacionalidade e outro sobre Educação Intercultural. A comunicação de Nuno Colaço sobre o desenvolvimento psicoafectivo e social da criança foi muito pertinente para o enquadramento do tema e interessante pela forma cativante como foi apresentado.

Na área dos ateliers foi possível contar com a colaboração de dois formadores externos: Nuno Pinto, que dinamizou um workshop de Biodanza (sistema de integração afectiva baseada em vivências realizadas em grupo induzidas pela música e pelo movimento), e Lucrecia Alves, que desenvolveu um atelier de expressões integradas

A apresentação de trabalhos por parte dos formadores reflectiu todo o empenho, criatividade e coesão que caracterizou o grupo ao longo da formação.

SÓNIA VALENTE



As crianças acompanhadas pelo IAC-Projecto Rua puderam comemorar o Dia Mundial da Criança, através de algumas iniciativas, promovidas por diferentes entidades. Assim, iniciámos a 30 de Maio a celebração deste grande dia, participando com as nossas crianças numa iniciativa denominada “Verão Caixa Fã”, cujo programa estava recheado de momentos de convívio, promovendo a prática desportiva, o entretenimento e a responsabilidade social. Colaborámos também neste evento com a nossa Unidade Móvel lúdico-pedagógica, divulgando a intervenção do IAC e dinamizando várias actividades que proporcionaram às crianças o prazer de brincar, descobrir e saborear!

Nesta iniciativa, as crianças mais pequeninas tiveram oportunidade de contactar de perto com os palhaços, figura que desperta sempre sorrisos, boa-disposição e muita alegria enquanto se enchia e moldava mais um balão.

No atelier das pinturas faciais cada um teve a oportunidade de colorir o seu rosto escolhendo a sua pintura preferida.

Assim, foram surgindo princesas, borboletas, aranhas, tigres e tudo aquilo que a imaginação proporcionou! Puderam ainda desfrutar do prazer e, descalços, saltar nos vários insufláveis que faziam lembrar alguns locais e personagens das histórias infantis. De regresso a casa, transportaram consigo na mochila já

sem lanche, um leque de emoções e cores.

Para alguns até o facto de andarem de metro e eléctrico pela primeira vez foi uma verdadeira aventura.

Para as crianças mais crescidas e jovens e a convite da 7Up, a verdadeira aventura decorreu no Festival Rock in Rio, no âmbito da solidariedade social a que a organização deste evento já nos habituou, dia 1 de Junho, no Parque da Bela Vista.

É de realçar a importância que teve para as crianças/jovens o convite oferecido pela 7Up, possibilitando a presença de todos neste grande evento, assim como a participação num pequeno spot publicitário da referida marca.

O grupo, constituído por 24 crianças e jovens acompanhados por 6 técnicos, assistiu ao concerto dos seus ídolos, Tokio Hotel, Just Girls, 4 Taste, Docemania e Xutos e Pontapés.

A grandeza do espaço, a alta voltagem do som, milhares de pessoas, a efervescência das cores e a diversidade de estilos surpreenderam e maravilharam todos nós.

De regresso a casa e já depois da meia-noite!! (para a maioria a primeira vez), também as mochilas transportavam uma aventura inesquecível repleta de novas vivências e oportunidades.

Em nome de todas as crianças, o IAC agradece a todos os que tornaram possível o realizar de sonhos.

SANDRA PAIVA E ISABEL DUARTE

11.º ENCONTRO DAR VOZ ÀS CRIANÇAS DA AJUDA

A CRIANÇA NÃO É UM CIDADÃO MENOR

Realizou-se no passado dia 7 de Maio o 11.º “Dar Voz às Crianças da Ajuda”, no auditório da Faculdade de Medicina Veterinária – Pólo Universitário da Ajuda.

Este acontecimento, que se vem enraizando, constitui sempre um momento muito importante, referencialmente marcante para as crianças e os adultos que as enquadram e apoiam. É um evento expressivamente singular e distintivo, que resulta de um percurso de caminhada que vem sendo feito, no decorrer dos anos, com as crianças, nas diversas instituições sócio-educativas da comunidade da Ajuda, de forma criativa, lúdica, envolvente e evolutiva, dando vez e voz às crianças, educando-as para a cidadania.

É dever conjunto da família, da escola e da comunidade, despertar, educar, formar e promover a vertente da cidadania na criança.

Já faz parte do projecto educativo de cada instituição, organizado para cada ano lectivo, o “Dar Voz às Crianças da Ajuda”, criando dinâmismos de transformação, modelando práticas pedagógicas, interinstitucionais e interrelacionais, com a efectiva preocupação na promoção e defesa dos Direitos da Criança.

É um projecto que mobiliza parcerias, desenvolvido em dinâmica de equipa, onde crianças, escolhidas pelos pares, de cada uma das instituições sócio-educativas, suas representantes, constituem um designado Conselho Participativo, tendo assento nas reuniões dos parceiros institucionais, onde o seu contributo é estimulado, valorizado e tido em real conta.

Conforme foi referido por Ana Perdigão e Ana Pinto (IAC/Serviço Jurídico), na avaliação que fizeram da sua participação, “é sempre de louvar esta iniciativa, realizada pela Junta de Freguesia da Ajuda, que em todos os anos permite às crianças terem um espaço de participa-

ção e exercerem o seu direito à cidadania”

Naquele dia, as crianças apresentaram, em palco e em exposição, os temas que escolheram e trabalharam, com o apoio dos professores, educadores e animadores, e colocaram pertinentes questões, a que adultos convidados, vindos de diversas instituições e serviços, públicos e privados, responderam de modo empático e adequadamente.

As crianças passaram uma mensagem carregada de muito afecto, de incalculável valor, abordando temas de real importância e actualidade, que fizeram aflorar lágrimas em alguns adultos, pelo impacto causado pela riqueza contida nas mensagens, pela postura tão expressiva e

natural das crianças, pela riqueza de energias emocionais suscitadas, sensibilizando para valores e referências essenciais, que devem fazer parte da vivência cidadã.

A Criança não é um cidadão menor, tem o direito inalienável a ser ouvida, escutada, respeitada como cidadão pleno a crescer, a poder participar, a poder crescer, evoluir, mais Ser, a ter uma comunidade de pertença que a integre e proteja. É o que estamos a procurar construir.

O IAC tem positivo orgulho em ser parceiro impulsor deste projecto desde o seu início (1998), e está empenhado, com as demais parcerias, em dar-lhe evolutiva continuidade na Ajuda.

FERNANDO CARVALHO

JUNTA DE FREGUESIA DA AJUDA

LUGAR AOS JOVENS

No seguimento do trabalho realizado, pela Junta de Freguesia da Ajuda em conjunto com as instituições parceiras, a nossa apreciação crítica subentende que a realização do 11.º Encontro “Dar Voz às Crianças da Ajuda” continuará a ser um instrumento, facilitador de uma cultura de cidadania. Porque permite uma inter-relação, directa e aberta com os cerca de setenta jovens, que participam anualmente na apresentação, discussão e aprendizagem de determinadas temáticas, do seu interesse.

Este ano, os temas apresentados nos vários painéis foram: “Bullyng; Tecno – Jovem e Curte com Limites”. Tivemos também os espectáculos de teatro do promovidos pelo TUI (Teatro Universitário de Intervenção) do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens – Fundação Portuguesa – A Comunidade Contra a SIDA e o espectáculo de música STOMP (“Se Tens Obstáculos Mostra Potencialidades”) pelos jovens

da Escola de Produção e Formação Profissional da Fundação Liga. Estiveram também presentes, com magníficas fotos de jovens da freguesia, nas exposições sobre os temas: “A Imagem”, promovida pelo Clube de Jovens da Fundação Liga, e o tema “Perspectivas”, exposição promovida pelo Projecto Perspectivas.

Assim, e de acordo com a avaliação, verificámos este ano que ao mudarmos a metodologia, com os jovens a apresentarem os temas nos vários painéis e os convidados dando apenas um feedback, resultou em pleno. O seu envolvimento e motivação contribuíram de forma determinante para os objectivos atingidos, tais como: proporcionar um espaço de relação/ discussão e aprendizagem de temáticas relacionadas com a juventude; proporcionar um espaço de inter-relação e expressão multicultural; envolver os jovens no planeamento, execução e avaliação do evento.

PEDRO MARQUES

A DESCOBERTA DO SER...



O Sector da Humanização do IAC esteve presente nas festas de final de ano das Escolas do Agrupamento Ribeiro de Carvalho no Cacém, com uma Exposição e com a entrega de folhetos para as crianças e para os pais.

Esta exposição marca o final do ano de experimentação do Projecto "A Descoberta do Ser... o nascimento, a infância, a adolescência, o adulto", inovador na área da educação para a saúde, que nasceu de uma parceria entre o Sector da Humanização do IAC e a Coordenação Nacional para a Infecção do VIH/SIDA do Alto Comissariado da Saúde.

Consiste num programa de prevenção primária na área da promoção da saúde física, mental e social, integrando não só as crianças, mas também os professores e os pais/encontrados de educação. O envolvimento destas duas figuras de referência fundamentais para a criança

surge na sequência do reconhecimento de pais e professores como elementos-chave para o sucesso deste tipo de acções, contribuindo até para a sustentabilidade futura do projecto.

A intervenção, semanal com as crianças e mensal com famílias e professores, pretende favorecer a aquisição de competências pessoais e sociais face ao bem-estar, adaptadas a cada grupo específico, promovendo a partilha de experiências e vivências que fomentam relações interpessoais positivas.

A fase de experimentação decorreu nas Escolas EB1 n.º1 do Cacém, EB1 n.º3 do Cacém, EB1/JI de Vale Mourão e EB1/JI de Casal do Cotão, do Agrupamento de Escolas Ribeiro de Carvalho, tendo abrangido 615 crianças, 32 professores e cerca de 250 pais.

As actividades com as crianças tiveram por base dinâmicas lúdicas e momentos de partilha assentes no

respeito por si e pelo outro e na responsabilidade e protecção da vida, questões que consideramos fundamentais na perspectiva da prevenção primária e cuja consolidação é apenas possível a longo prazo.

Com os pais desenvolveu-se um trabalho de parceria e reflexão conjunta, estimulando a sua confiança para apoiar o percurso de crescimento dos seus filhos e capacitando-os igualmente para prolongarem e desenvolverem de forma natural, nas interações familiares, o trabalho iniciado pelo projecto.

Em relação aos professores, promoveu-se a sua participação activa em todas as etapas do processo, não só para facilitar o acompanhamento das dinâmicas de terreno, mas também para que estes possam contribuir para a avaliação da fase de experimentação em curso e ganhar competências que os apoiem no seu dia-a-dia com as crianças.

GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS



A 12ª Reunião do Grupo Europeu de Ludotecas teve lugar, este ano, em Noordwijk, Holanda, entre os dias 17 e 19 de Abril. Este grupo, que se reúne anualmente, pretende constituir-se como um ponto de referência e um elo de ligação entre as associações nacionais de ludotecas de países como a Alemanha, Áustria, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Itália, Noruega, Roménia, Suécia e Suíça e Portugal, que, através do Sector da Actividade Lúdica do IAC, tem assumido um papel de relevo na sensibilização e apoio para a criação de ludotecas e espaços lúdicos no nosso país.

A reunião, orientada por Renate Fuchs (coordenadora do grupo) e Leonor Santos (Link person do grupo em Portugal), teve como ponto central a preparação das intervenções do grupo Europeu no 11º Congresso Internacional de Ludotecas que irá realizar-se em Paris, de 13 a 17 de Outubro deste ano, tendo sido também discutidos o pré-programa e as condições de participação.

Foram ainda apresentados e dis-

cutidos os resultados do questionário sobre "Formação de ludotecários na Europa", questão que será apresentada por Portugal no Congresso Internacional. Atendendo à diversidade de modelos de funcionamento existentes na Europa, foram identificados alguns aspectos normativos para a constituição de uma Carta de Qualidade de Ludotecas, com o intuito de sistematizar os modelos de intervenção existentes e facilitar o reconhecimento legal dos espaços lúdicos a nível europeu.

Este grupo constitui uma oportunidade de intercâmbio e, sendo uma rede activa entre os países europeus, encontra-se actualmente a trabalhar no sentido de: sistematizar informações relativas aos diferentes espaços lúdicos existentes em cada país; apoiar e concertar esforços para o reconhecimento legal da ludoteca e da profissão de ludotecário; permitir o intercâmbio de profissionais entre os diferentes países; e promover o valor cultural do jogo e do brincar.

A próxima reunião ficou agendada para Abril de 2009, na Suíça.

HOMENAGEM A ARLINDO MATOS

Foi na Escola Francisco de Arruda que se lançou de semente dos GAAF, semente que germinou porque o Dr. Arlindo Matos acreditou que seria possível desenvolver na Escola que dirigia este projecto de combate ao abandono, absentismo e violência escolar.

Inclusão e responsabilidade partilhada, projecto que hoje com provas dadas se forma uma realidade em muitos Agrupamentos Escolares, de Norte a Sul de Portugal.

Obrigado Dr. Arlindo Matos, por ter acreditado que melhor é impossível.

Manuel Coutinho

Tributo ao Prof. Arlindo Matos

Quando entro todos os dias no Gabinete do Conselho Executivo da Escola Francisco de Arruda para iniciar o meu trabalho, recorro sempre aquele sorriso aquele ar jovial que durante anos (e foram muitos) me saudava em cada manhã!

Com ele aprendemos muito sobre a ciência da festa da escola, com ele trabalhamos, dias após dia, sempre com o objectivo de construir uma escola melhor, com ele construímos parceria que ainda hoje dão resposta aos nossos problemas.

Independentemente da idade, soube sempre manter o espírito da juventude a perspicácia do educador atento, a solidariedade do colega amigo.

Quis o destino que, cedo demais deixasse o vazio da sua presença nesta escola que foi (e será) a sua e onde deixou a marca irresistível da sua passagem.

No coração de todos aqueles que tiveram o privilégio de com ele trabalhar, ficará indiscutivelmente, um espaço para o seu sorriso.

Maria do Rosário Matos
Presidente do Conselho Executivo
do Agrupamento de Escola
Francisco de Arruda

CIDADANIA DAS CRIANÇAS

A 23 de 24 de Abril realizou-se (numa iniciativa conjunta da Casa Pia de Lisboa, da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, do Instituto de Segurança Social e da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa) o Seminário “Direitos das Crianças e Intervenção, no Centro Ismaili em Lisboa. Que competências”, onde a técnica do IAC Ana Perdigão dinamizou o Workshop “Exercício da cidadania”.

Aí foi lançada a semente de uma “Plataforma prà cidadania das crianças”, com o objectivo de promover uma formação qualificada dos agentes que intervêm junto das crianças em risco ou em perigo, com uma formação direccionada para o efectivo exercício de uma cidadania participativa. Visa-se criar um modelo de trabalho onde em conjunto se aprofundem conhecimentos, se reflectam práticas e se desenvolva uma intervenção articulada entre as várias organizações membro.

O IAC esteve representado por Ana Filipe numa primeira reunião de trabalho, que se realizou a 25 de Junho.

REDE DE CUIDADORES

No passado dia 30 de Maio foi lançada a Associação Rede de Cuidadores, na Voz do Operário, para a defesa de crianças e jovens vítimas de maus tratos, num projecto impulsinado por Catalina Pestana e de exclusiva iniciativa da Sociedade Civil. A esta iniciativa associaram-se um grupo de personalidades, entre as quais Daniel Sampaio, José Gomes Pedro, Dulce Rocha, Roberto Carneiro, Bagão Félix, José Roquete, Clara Sotto Mayor, Margarida Sousa Uva, Manuela Eanes, Armando Leandro.

O psiquiatra Álvaro de Carvalho será o presidente da direcção da Rede e Catalina Pestana a directora executiva. O presidente empossado afirmou: “Se cada cidadão, confrontado com atitudes abusivas à integridade física ou mental de qualquer criança, der a mão a outro, e este a outro e a outros, não só a força é maior, como cresce a probabilidade de viabilizar a melhoria da situação”.

ARQUIMEDES SANTOS

Já no *Boletim* nº 77 tínhamos feito referência à importância da obra deste médico, sócio nº 319 do IAC. Felizmente, o seu mérito e a importância da sua obra têm sido vastamente reconhecidos. A Câmara de Vila Franca de Xira inaugurou recentemente uma estátua em sua homenagem. No Museu desta mesma cidade, pode ser apreciada uma exposição onde os interessados mais ficarão a saber deste médico e professor.

Licenciado em Medicina, Arquimedes Santos especializou-se em neuropsiquiatria infantil. Mas foi na área da pedagogia que mais se destacou (no Centro de Investigação Pedagógica do Instituto Gulbenkian de Ciências e na Escola Superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional de Lisboa e na Escola Superior de Dança). Fundador do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte, foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique e com a da Instru-

ção Pública.

A Fundação Gulbenkian acaba de publicar um livro de sua autoria – “Mediações arteducacionais – ensaios dirigidos”, obra que recomendamos a todos os intervenientes em pedagogia e onde se pretende “prosseguir e procurar vias entre a Arte e a Educação”. Na sua introdução pode-se ler: “À escala nacional... duas dicas dessa prioridade: Jardins de infância para todas as crianças portuguesas; Educadoras sensibilizadas para as expressões ludo-expressivo-artísticas”.

Este autor também pode ser consultado em “Perspectivas Psicopedagógicas”, 1977, e “Mediações Artístico-Pedagógicas”, 1989, de Livros Horizonte. O IAC honra-se de também o ter publicado nos seus “Cadernos”, o nº 3, “Aspectos psicopedagógicos da actividade lúdica” e que reproduz a sua intervenção na ESE de Setúbal, em 1988.



I A C P R E S E N T E

● Isabel Porto no evento “Conversas de fim de tarde”, sobre o Projecto Educar e Formar para Inserir, a convite do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna, no dia 19 de Maio de 2008.

● No âmbito da apresentação do Projecto Mediação Escolar, estiveram presentes em várias escolas: 1 de Abril – Isabel Limão e Paula Ribeiro no Agrupamento de Escolas José Falcão em Miranda do Corvo; 2 de Abril – Paula Ribeiro no Agrupamento de Escolas Marquês de Pombal; 15 de Maio – Isabel Limão e Paula Ribeiro dinamizaram um Seminário, no âmbito de Mestrado de Educação Social, na Universidade de Aveiro.

● Isabel Limão e Vítor Pacheco dinamizaram, a 14 de Abril, na Escola Superior de Educação de Coimbra, um workshop sobre “Os Direitos da Criança”, para as alunas do 4º ano da licenciatura em Educação de Infância.

● Vítor Pacheco dinamizou, na ESEC, de 28 de Abril a 16 de Maio, um workshop sobre a “Aplicação dos meios audiovisuais no contexto educativo” para as alunas do 4º ano da licenciatura em Educação de Infância.

● O Pólo de Coimbra da Rede Construir Juntos organizou, a 29 de Abril, a reunião temática de Apresentação das Aldeias SOS, dinamizada pelo director e psicóloga da aldeia SOS da Guarda.

● Dinamização, em 14 e 20 de Maio, de sessões de esclarecimento na E/B 2,3 de S. Silvestre sobre ofertas formativas, dinamizadas pela Escola Tecnológica e Profissional de Sicó

● Com a colaboração da ETP Sicó, foi dinamizada, a 20 de Maio, na Pampilhosa da Serra, uma acção de sensibilização para a inclusão escolar “Motivação para a progressão escolar” dirigida à comunidade escolar, no âmbito da parceria com a CM da Pampilhosa da Serra.

● Paula Duarte representou, a 17 de Junho, o IAC na sessão “Inventem-se Novos Técnicos”, dinamizada e or-

ganizada pela CPCJ de Coimbra.

● Maria João Malho orientou um workshop, dia 20 de Junho, sobre o tema “A cidade – local de encontro e de aprendizagem de crianças”, no seminário “Educação na cidade: alargar o campo dos possíveis”, organizado pela Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento da FCTUNL.

● As técnicas do SOS-Criança Maria João Cosme e Sara Matias desenvolveram uma acção de sensibilização para os alunos do 8º ano com idades entre os 12 e os 14 anos, sobre o tema “Violência”.

IAC NOS MEDIA

● Sobre a Conferência Europeia de Crianças Desaparecidas: Alexandra Simões falou para o *Expresso*, a 3 de Maio, para Telejornal, RTP 1, a 20 de Maio, *24 horas*, a 3 de Junho. Alexandra Santos e Manuel Coutinho, no Programa “Portugal no Co-ração”, a 28 de Maio.

● Nos dias 10, 14 e 18 de Abril, Manuel Coutinho foi entrevistado respectivamente: revista *Crescer*, sobre o “Dia Internacional das Crianças Ví-

timas Inocentes de Agressão”; RTP2, Programa *Eclesias*, sobre “Violência Escolar”, e Telejornal da SIC, sobre “O Serviço SOS-Criança”.

● Nos dias 16, 19 e 20 de Maio, Manuel Coutinho foi entrevistado respectivamente: revista *Eclesias*, sobre “Famílias Biológicas/Afectivas”, Rádio Renascença, sobre “Crianças Desaparecidas – Segurança na Internet” e para o jornal *Metro*, sobre “Crianças Desaparecidas”.

● Manuela Eanes esteve presente no programa “Sociedade Civil”, da RTP 2, a 30 de Maio, a falar sobre os 25 anos do IAC.

● Nos dias 26, 27 e 30 de Maio, Manuel Coutinho, foi entrevistado respectivamente: revista *Vida FM*, sobre o “Serviço SOS-Criança e Mediação Escolar”; jornal *Metro*, sobre a “Linha 116000”; para o *Jornal de Leiria*, sobre “Relação dos Pais com os Filhos e as Diferentes Problemáticas”, e para o jornal *Metro*, sobre “Crianças Vão Mudar o Mundo”.

● Manuel Coutinho entrevistado para o *Jornal de Leiria*, sobre o “Serviço SOS-Criança”, no dia 6 de Junho.

DIREITOS DA CRIANÇA

O IAC, enquanto membro de um dos Grupos de Trabalho da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Lisboa Ocidental, participou na dinamização, ao longo de vários meses, sobre os Direitos da Criança. Contou com a colaboração de téc-

nicos do Projecto Intervir, da Câmara Municipal de Lisboa e das Juntas de Freguesia. Culminou no dia 18 de Junho, na Fundação das Comunicações, com a apresentação de trabalhos efectuados pelas crianças, no sentido da interiorização dos seus direitos. Todos puderam participar e tomar conhecimento dos trabalhos de outros grupos, através de visio-



namento de filmes, spots televisivos, peça de teatro, posters com trabalhos.

Já há 3 anos que esta é uma preocupação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens – Lisboa Ocidental, tendo-se este ano conseguido colocar as crianças como “actores” directos desta reflexão acerca dos seus direitos.